

Hugo Cruz

Hugo Cruz cruzou Campanhã e o Bonfim enquanto crescia, a janela de um 6º andar com as ruas sem saída das avós, tias/os e primos/as. Reconheceu-se nos movimentos associativos e na ação cívica e política. Cruzou o ensino público com a educação não formal em Portugal, Brasil, França e Espanha. Insistiu em encontros que o inspiram com Eugenio Barba, Augusto Boal, Carlo Bosso, Ademar Bianchi, Edith Scher, Sanjoy Ganguly, cocriando com artistas profissionais e não-profissionais em prisões, centros comunitários, escolas, bairros sociais. Apresentou espetáculos em fábricas e lotas, teatros nacionais e festivais, no Brasil e na China. Foi criador da Pele, do Núcleo de Teatro do Oprimido, da Nómada, entre outros projetos. Cruzou o ensino superior com workshops, conferências, residências, o ensino com a aprendizagem, o corpo com a palavra, a arte com a política. Cruzou a criação artística com o pensar sobre ela em consultorias para municípios e para as fundações Calouste Gulbenkian e BPI / La Caixa. O território onde se constitui é este – o do cruzamento.